
SEXUALIDADE NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL NA ABORDAGEM DO TEMA EM SALA DE AULA

Autores: Leyla Krause Gerassi. Ana Maria Santos Gouw. Anderson Ricardo Júnior da Rocha Silva. José Romário Ferreira Tavares. Universidade Federal de São Paulo leylagerassi@gmail.com Universidade Federal de São Paulo ana.gouw@unifesp.br; Universidade Federal de São Paulo rj.krocha@gmail.com Universidade Federal de São Paulo romario.ftavares@gmail.com

Tema. Eixo temático 6.

Modalidade. 1. Nível educativo universitário.

Resumo. Dada a importância do tema sexualidade na formação escolar de crianças e adolescentes e seus desdobramentos socioculturais, este trabalho tem como objetivo investigar a relação existente entre a formação inicial de professores e a abordagem do tema sexualidade em sala de aula. A pesquisa contemplou 92 professores de escolas públicas da rede estadual do município de Diadema. Os dados foram coletados por meio de questionários compostos por questões fechadas. Os resultados indicam que os professores consideram importante abordar o tema sexualidade em sala de aula, todavia, encontram dificuldades para sua implementação, dentre as quais, destacam-se as lacunas presentes no processo de formação docente.

Palavras chaves. Educação em sexualidade; estudo de percepção; formação de docentes.

Introdução

A sexualidade é um aspecto fundamental no desenvolvimento físico e psicológico de crianças, jovens e adultos e sua abordagem ao longo da formação escolar é fundamental para reduzir problemas relacionados à vida pessoal e coletiva dos sujeitos (Carneiro et al, 2015). Explorar o tema sexualidade nas escolas pode gerar reflexões que repercutem no comportamento, nas atitudes e nos valores dos estudantes, já que proporciona um aperfeiçoamento das relações interpessoais, visando uma formação ética e responsável para consigo mesmo e com o outro (Figueiró, 2009). Tais colocações ressaltam a importância da abordagem do tema sexualidade na sala de aula. Sabendo disso, o presente trabalho, que é parte de uma dissertação de mestrado, pretende investigar qual a relação que docentes em serviço do município de Diadema (SP, Brasil) têm sobre o tema, tanto no que se refere à sua abordagem em sala de aula quanto da presença do tema na formação inicial.

Referencial teórico

Alguns estudos apontam que há uma carência da abordagem sobre sexualidade nas instituições educacionais (Furlanetto et al, 2018), fazendo com que os alunos fiquem com uma defasagem referente a reflexão crítica em sexualidade, não atingindo uma formação adequada voltada para uma sexualidade saudável (Biancon, 2005). Figueiró (1998) ainda registra que há uma dificuldade dos professores em iniciar um trabalho formal nas escolas sobre sexualidade. O aprofundamento do tema, entretanto, é essencial no ambiente escolar, pois é um dos principais locais em que ocorre a transição da infância para a identidade adulta (Carneiro et al, 2015).

Trabalhos como os de Quirino e Rocha (2012) e Madureira e Branco (2015) demonstram que parte do corpo docente sabe da importância e necessidade do tema sexualidade com os estudantes, porém alguns alegam que o assunto deve ser limitado aos professores de ciências.

Apesar de se ter uma falta de abordagem do tema nas escolas, alguns estudos de percepção, como o de Silva e Guerra (2013) e o de Madureira e Branco (2015), mostram que os professores reconhecem a importância de se falar sobre sexualidade em sala de aula, mesmo se eles não o fazem. Figueiró (2006b) comenta que os professores reconhecem a importância da educação em sexualidade, porém não o fazem por se sentirem inseguros de abordar o tema. Ainda, a pouca abordagem do tema em sala de aula se deve, em parte, à falta de uma formação aprofundada, uma vez que há pouca oferta de capacitação para se debater o assunto durante a formação docente, e tanto as instituições de nível superior como a coordenação das escolas não costumam oferecer cursos para a discussão do assunto (Silva & Guerra, 2013; Gesser, Oltramari & Panisson, 2016).

Metodologia

Este estudo, de caráter quantitativo, foi realizado com professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do município de Diadema, região metropolitana do estado de São Paulo. Os dados foram coletados no ano de 2019 por meio da aplicação de questionários disponibilizados em formato impresso e eletrônico.

O comprometimento com os requisitos éticos da pesquisa deu-se mediante sua submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP (aprovado em 10/11/2019 - Projeto CEP/UNIFESP n° 1027/2019), de modo que todos os participantes da pesquisa, foram esclarecidos sobre sua participação voluntária, bem como de todos os procedimentos envolvidos, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi elaborado com intuito de se obter informações sobre os conhecimentos e percepções que os professores têm em relação ao tema sexualidade, sua abordagem em sala de aula, bem como a formação inicial que obtiveram para explorar o tema com os estudantes. A elaboração do questionário foi feita a partir das orientações de Hill & Hill (1998) e Gil (2008). Para a presente discussão serão utilizadas as respostas das questões fechadas a seguir:

- Você acha importante trabalhar sexualidade na escola? () Sim () Não
- Você costuma trabalhar o tema sexualidade nas suas aulas? () Sim () Não
- Você teve contato com esse tema durante a graduação? () Sim () Não
- Você se mantém informado sobre o tema sexualidade? () Sim () Não

Os resultados foram analisados através de métodos quantitativos, a partir de uma análise estatística descritiva, e posteriormente aplicando-se o teste Qui-quadrado de Pearson, para verificar se as respostas das questões obtidas estavam correlacionadas. Para isso considerou-se o valor $P < 0,05$ %, que indica evidência significativa contra a hipótese nula, que em todos os casos era de que não haveria correlação entre as variáveis investigadas (Morais, 2005).

Resultados e discussão

Os resultados contemplaram a participação de 92 docentes, dos quais 32 responderam o questionário através do formulário online e 60 responderam mediante questionário impresso. A amostra abrangeu professores de 20 escolas estaduais diferentes, sendo que alguns professores trabalhavam em mais de uma escola. As frequências das respostas encontradas podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência das respostas encontradas

Pergunta	Sim			Não			Resposta inválida	
	N	%	% válida	N	%	% válida	N	%
Acha importante trabalhar o tema sexualidade na escola?	90	97,8	97,8	2	2,2	2,2	-	-
Você trabalha o tema em sala de	52	56,5	56,5	40	43,5	43,5	-	-
Você teve contato com esse tema na graduação?	43	46,7	47,8	47	51,1	52,2	2	2,2
Você se mantém informado sobre esse tema?	68	73,9	73,9	24	26,1	26,1	-	-

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da questão “Você acha importante trabalhar o tema sexualidade na escola?” foi possível perceber que quase todos os professores consideram importante abordar sexualidade na escola, dados que corroboram com os resultados encontrados nos trabalhos de Quirino & Rocha (2012) e Madureira & Branco (2015). Apesar de saberem da importância de se abordar a sexualidade na escola, 43,5 % dos professores não o fazem em suas aulas. Esse resultado também foi observado na pesquisa de Biancon (2005), em que grande parte dos professores investigados não abordavam o tema sexualidade em sala de aula, já que a maioria dos professores atribui essa função aos professores de ciências.

As atitudes em sala de aula e os saberes dos professores estão, na maioria das vezes, relacionados com os assuntos nos quais ele teve contato em sua formação inicial. Da amostra desta pesquisa, 51,1% dos professores disseram que não tiveram contato com o tema sexualidade durante a graduação. Esses dados reforçam os resultados encontrados nos trabalhos de Quirino & Rocha (2012), Gesser, Oltramari & Panisson (2015), Madureira & Branco (2015) e Furlanetto et al (2018), que relatam a necessidade de se investir em cursos e formações que contemplem o tema sexualidade em seus currículos. Apesar de não terem tido contato com a temática durante a graduação, a maioria dos professores diz que se mantém atualizada sobre sexualidade por meio de outras fontes de informação, tais como leituras de livros, revistas, jornais e a internet.

A análise do Qui-quadrado de Pearson entre a questão “Você teve contato com esse tema na graduação?” e as demais questões estão dispostas na tabela 2.

Tabela 2 – Análise estatística

Questão		Você teve algum contato com esse				Total válido		P- Valor
		Sim		Não		N	%	
		N	%	N	%			
Você acha importante trabalhar o tema sexualidade na escola?	Sim	43	47,8%	45	50,0%	90	100%	0,376
	Não	0	0,0%	2	2,2%			
Você costuma trabalhar o tema sexualidade	Sim	29	32,3%	22	24,4%	90	100%	0,048

nas suas aulas?	Não	14	15,6%	25	27,8%			
Você se mantém informado sobre o tema sexualidade?	Sim	36	40,0%	30	33,3%	90	100%	0,033
	Não	7	7,8%	17	18,9%			

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi encontrado uma associação entre o contato da graduação e a abordagem do tema em sala de aula (P -Valor = 0,048) e o contato na graduação e a atualização sobre o tema (P - Valor = 0,033). Observa-se uma diferença estatisticamente significativa entre o grupo de professores que teve contato e os que não tiveram contato com o tema na graduação em relação a abordagem do tema em sala de aula e se os mesmos se mantêm informado sobre sexualidade. Porém em ambas se obteve um fraco grau de associação com V de Cramer = 0,208 e V de Cramer = 0,225 para cada variável, respectivamente.

Alguns estudos apontam que há um despreparo do professor para lidar com questões de gênero e sexualidade, além de dificuldade para ensinar os conteúdos que envolvem o tema. Tal despreparo ocorre, provavelmente, devido a não capacitação para se debater o assunto durante a formação do docente, e tanto as instituições de nível superior, como a coordenação das escolas, não costumam oferecer cursos para a discussão dessa temática (Silva & Guerra, 2013; Gesser, Oltramari & Panisson, 2016).

Conclusão

A fim de compreendermos a percepção dos professores da educação básica sobre o tema da sexualidade e sua importância no desenvolvimento físico e psicológico dos estudantes, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo-quantitativo. Os dados indicam que os professores consideram que o tema da sexualidade deve ser explorado em sala de aula, no entanto enfrentam dificuldades para a sua implementação. Entre as dificuldades mais acentuadas apontamos para as lacunas presentes nos cursos de formação de professores.

Se por um lado há lacunas na formação docente, na construção de ferramentas teóricas e metodológicas para a abordagem do tema sexualidade em sala de aula, por outro, identificamos a preocupação dos professores em se manterem atualizados sobre o tema.

Se é reconhecida a importância do tema sexualidade em sala de aula, faz-se necessário investir-se em cursos de formação de professores de todas as disciplinas que contemplem no âmbito curricular os temas atrelados a essa dimensão da existência humana, conforme atestado por Quirino & Rocha (2012), Gesser, Oltramari & Panisson (2015), Madureira & Branco (2015) e Furlanetto et al (2018).

Referências bibliográficas

Biancon, M. L. A (2005) Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores. 2005 Dissertação. (Mestrado no Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

- Carneiro, R. F., Silva, N. C. da, Alves, T. A., Albuquerque, D. O., Brito, D. C. de, Oliveira, L. L. (2015) Educação sexual na adolescência: uma abordagem. S A N A R E: Revista de Políticas Públicas, Ceará, v. 14, n. 1, p. 104-108. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>. Acesso em 14 jul. 2019.
- Figueiredo, R., Santos, M., Fregnani, L. M. P., Bico, R. F., Almeida, N. C. de, Siqueira, D. M. de (2016) Ocorrências em sexualidade e saúde sexual e reprodutiva em escolas do município de Diadema – São Paulo. Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, São Paulo, v. 12, n. 2
- Figueiró, M. N. D. (1998) O preparo dos educadores sexuais. Perspectivas: Sexualidade e educação, Florianópolis, v.17, n. 3, p. 89-114
- Figueiró, M. N. D. (2006) Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. Linhas. Florianópolis, v. 7, n. 1,
- Figueiró, M. N. D. (2009) Educação Sexual: Como Ensinar No Espaço Da Escola. IN: FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, p. 141-172
- Furlanetto, M. F., Lauermann, F., Costa, C. B. da, Marin, A. H. (2019) Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cad. Pesqui, São Paulo, v.48, n.168, p.550-571, 2018. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200550&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- Gatti, B. A. (2004) Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, 2004.
- Gesser, M., Oltramari, L. C.; Panisson, G. (2015) Docência e concepções de sexualidade na educação básica. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 27, n.3, p. 558-568. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000300558&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 14 jul. 2019.
- Gil, A. C. (2008_ Métodos de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Hill, M. M., Hill, A. (1998) A construção de um questionário. Lisboa: Dinâmica - DINÂMIA Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica.
- Madureira, A. F. D. A., Branco, U., (2015) Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. Temas em psicologia, Brasília, v. 23, n.3. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300005. Acesso em: 17 fev. 2021.
- Morais, C. M. (2005) Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística. Escola superior de Educação Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>> Acesso em: 29 Jan 2021
- Quirino, G. d. S.; Rocha, J. B. T. de, (2012) Sexualidade e educação sexual na percepção docente. Educar em Revista, Curitiba, n. 43, p. 205-224.
- Silva, D. Q., Guerra, O. U., (2013) Educación sexual: estudio comparativo entre escuelas en Brasil y en Cuba. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148, p. 280-301